

MULHERES QUE SOFREM ASSÉDIO MORAL E MISOGINIA NOS SINDICATOS DO PIAUÍ

Cerca de 100 sindicalistas e ativistas de movimentos sociais do Piauí participaram do I Encontro de Mulheres Sindicalistas e Feministas, que ocorreu no dia 12 de abril de 2024, no auditório do Sindicato dos Bancários do Piauí. Durante o evento, foi aprovada uma Moção, que visa denunciar e repudiar a prática constante e rotineira de machismo, misoginia e diferentes formas de violência cometidas contra diretoras no Sindicato das (os) Servidoras (es) Públicas (os) Municipais de Teresina - SINDSERM, tanto dentro como fora do movimento sindical.



Desde o ano de 2023, quatro diretoras colegiadas têm sido perseguidas e difamadas pelo Coordenador Geral do SINDSERM. Outras companheiras também foram perseguidas por esse dirigente em anos anteriores. Essas mulheres são rotuladas como "traidoras de classe" e esse termo foi amplamente divulgado em camisetas, cartazes, jornais e panfletos financiados pela categoria. Essa campanha difamatória ocorre até mesmo nas redes sociais e nos grupos de WhatsApp do Sindicato, onde as mulheres que discordam são silenciadas e não têm espaço para se defender.

É importante destacar que discordar de opiniões e atitudes, especialmente quando se representa uma categoria de servidores contribuintes, não faz com que nossas companheiras sejam traidoras de classe. Além disso, as mulheres consideradas "traidoras" não têm espaço nos jornais do sindicato e nas redes sociais para divulgar suas opiniões e mostrar seu trabalho junto à base. São utilizadas ameaças e intimidações, que as quatro diretoras temem que possam se tornar agressões físicas, para intimidar e afastar as dirigentes que não seguem as ordens do Coordenador. Nas manifestações e assembleias, elas também são impedidas de usar o microfone para expressar suas discordâncias.

Podemos afirmar que essas atitudes configuram assédio moral e misoginia, incluindo silenciamento, ameaças, obstrução e tentativas de invisibilização. Com essas ações, as diretoras são privadas das ferramentas de comunicação com a base, incluindo o transporte do sindicato, que deveriam estar disponíveis para a mobilização da categoria e para as demandas das diretorias. No grupo de WhatsApp do sindicato, utilizam um tipo de humor desrespeitoso e opressor ao postarem imagens de peixes mortos, em alusão às diretoras.

Além disso, o abono sindical é atrasado ou suprimido e deve ser regularmente garantido às diretoras que tiveram seus vencimentos (em relação às gratificações) reduzidos pela Prefeitura, em função da liberação ao Sindicato. Essa chantagem e supressão financeira afetam constantemente a sobrevivência familiar das mulheres diretoras. O dirigente acredita que pode calar as críticas e denúncias das mulheres sindicalistas, que já foram inclusive levadas às autoridades de segurança pública.

Ele também busca revogar a liberação sindical das mulheres que discordam dele na diretoria colegiada, alegando que a decisão de encerrar a licença das quatro diretoras foi "democrática". No entanto, trata-se de uma manobra burocrática e antissindical, com a intenção de silenciá-las de forma violenta.

Diante de todos esses abusos e violências, manifestamos total repúdio a essas atitudes. Ao mesmo tempo, expressamos nossa solidariedade e apoio, tanto de gênero quanto de categoria, às mulheres dirigentes que estão sofrendo perseguições, opressões e atos violentos no movimento sindical.

#machistasemisoginosnaopassarao!

Assinam essa Moção:

- **Articulação de Mulheres Brasileiras – PI - (AMB-Piauí)**
- **Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí - ADUFPI**
- **Coletivo Mulheres da Guia**
- **CSP Conlutas**
- **Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares -FETAG-PI**
- **Frente Popular de Mulheres Contra o Femicídio**
- **Grupo Mulheres na Luta**
- **Instituto da Mulher Negra do Piauí - AYABAS**
- **Levante Feminista contra o Femicídio, o Lesbocídio e o Transfemincídio**
- **MML- Movimento de Mulheres em Luta**
- **Movimento de Mulheres Olga Benário**
- **PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado**
- **Sindicato dos Comerciários de Teresina-PI.**
- **Sindicato dos Peritos Federais Agrários -SINDPFA-PI**
- **Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicação no Estado do PI- SINTTEL.**

Participaram do I Encontro de Mulheres Sindicalistas e Feministas, as entidades:

1. ADCESPI – Associação dos Docentes da UESPI
2. DM PSOL – Diretório Municipal de Teresina do Partido Socialismo e Liberdade
3. Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Agricultoras e Agricultores Familiares de Teresina
4. Coletivo de Mulheres da Guia
5. Articulação de Mulheres Brasileira - PI
6. SINTTEL - Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações No Estado do Piauí
7. APCEF/PI – Associação do Pessoal da Caixa Econômica Federal – PI
8. Frente Popular de Mulheres Contra o Femicídio no Piauí
9. Movimento de Mulheres Olga Benário
10. Secretaria de Mulheres do Partido dos Trabalhadores - PT de Teresina
11. CUT/PI – Central Única dos Trabalhadores - PI
12. ADUFPI – Associação dos Docentes da Universidade Federal do Piauí
13. Sindicato dos Bancários do Piauí
14. Sindicato dos Comerciários de Teresina
15. Instituto da Mulher Negra do Piauí – Ayabas
16. SINTE-PI – Sindicatos dos Trabalhadores em Educação do PI
17. Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Piauí –Sindicato das Confecções
18. FETAG/PI – Federação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do PI
19. Sindicato das Domésticas
20. Setorial de Mulheres do Partidos dos Trabalhadores do PI
21. Sindicato das Contadoras – SINDCONTPI
22. Sindicato da Hotelaria e Gastronomia do Piauí
23. Fundação Deputada Francisca Trindade
24. Sindicato dos Peritos Federais Agrários
25. CSP Conlutas
26. Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal do Estado do Piauí – SINSEPI
27. Levante Feminista Contra o Femicídio, o Lesbocídio e o Transfemincidio